

AICCOPN presente na “Tektónica”



Manuel Reis Campos

A “Tektónica” assinala, neste ano, a sua vigésima Edição. Trata-se de um importante marco para uma iniciativa que, ao longo destas duas décadas, acompanhou, em todos os momentos, a evolução do Setor da Construção e do Imobiliário. Ao refletir a consolidação deste setor de atividade, a “Tektónica 2018” constitui um acontecimento de grande relevância, evidenciando a maior dinâmica que o Setor da Construção apresenta, suportada em grande parte pelo desempenho do mercado imobiliário e impulsionada pelo investimento privado. A AICCOPN, enquanto maior associação empresarial, não poderia deixar de apoiar e marcar presença neste certame, numa demonstração da vitalidade do tecido empresarial, transmitindo aos associados, às empresas e a todos os profissionais do setor um sinal de confiança no futuro e, sobretudo, de atenção às suas necessidades e aos desafios que se lhes colocam num quadro competitivo, cada vez mais exigente à escala global.

Hoje, estamos perante um setor muito diferente daquele que existia há vinte anos. O tecido empresarial reestruturou-se, reposicionou-se com êxito nos mercados internacionais e surgiram novas áreas de negócio. A eficiência energética, as questões ambientais, a denominada “Construção 4.0” ou a Reabilitação Urbana Inteligente e Sustentável, são domínios que fazem parte de um novo paradigma de desenvolvimento das nossas empresas, que queremos mais fortes, competitivas e sustentáveis.

Porém, se quase tudo mudou, num processo que foi incompreensivelmente prolongado, há coisas que permanecem imutáveis e uma delas é, desde logo, a importância deste setor na economia e no emprego. Veja-se a evolução recente do PIB, divulgada há poucos dias, e que demonstra que, uma vez mais, é, sobretudo, o investimento que permite compensar o abrandamento da economia. E

recordo que, em 2017, o Investimento em construção, responsável por 50,5% do investimento total, registou um aumento de 9,2%, contribuindo com mais de um quarto (26,5%) do crescimento do PIB nesse ano.

O contributo do investimento em imobiliário, que atingiu os 21,76 mil milhões de euros em 2017, dos quais 4,7 mil milhões de euros resultaram do investimento estrangeiro e o seu papel em setores tão diversos como o turismo e o comércio, bem como na dinamização e recuperação de muitas áreas das nossas principais cidades, é inegável. E, se há fenómenos novos a acompanhar, como a expansão do Alojamento Local e existe necessidade de alargar, a todo o território, este ciclo de novo investimento, a verdade é que, uma vez mais, são as empresas da Construção e Imobiliário que lideram um processo de renovação e modernização do País, que criam emprego sustentado e que desempenham um papel decisivo para colmatar a distância que ainda nos separa da restante Europa.

A “Tektónica” vai ser, seguramente, um espelho desta nova dinâmica. E espero que este fórum permita, também, uma reflexão sobre o que se passou nestes últimos 20 anos e, acima de tudo, do que podemos fazer para que não se repitam os erros do passado. Este é o momento de olhar o futuro com confiança, sabendo tirar partido das oportunidades: reativar o investimento público, que é essencial enquanto catalisador do investimento privado, mas que se mantém a níveis de há 30 anos; atrair mais e melhor investimento estrangeiro, tendo consciência que o imobiliário português está a afirmar-se internacionalmente, mas compete com outros países europeus; e apoiar as empresas nos seus processos de internacionalização e de inovação, bem como no acesso ao financiamento.

**Presidente da AICCOPN -
Associação dos Industriais da
Construção Civil e Obras Públicas**